

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Oficinas de informática para deficientes visuais, um relato por aluno extensionista.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Samantha Pimentel de Oliveira Stieven

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Victor Billy da Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

Sabe-se que com o avanço tecnológico e toda a complexidade que a este permeia, o homem tem se visto cada vez mais imerso em um mundo de acessibilidade. Acessibilidade esta que conta com um cenário restrito de capacidades advindas de seu usuário; como enxergar, por exemplo.

Portadores de deficiência visual (DV) encontram-se a margem de inúmeras situações referentes ao uso do computador. Pensemos nos anúncios publicitários em páginas da internet que nos ganham cores e imagens. Ou então nas fotos e textos das redes sociais... como os integrar a isso?

Alguns programas que visam possibilitar acesso aos DV fazem parte do mercado, porém o alcance a estes ainda não se é de fácil acesso.

A UPF, hoje, oferece na Associação Passofundense de Cegos (Apace) oficinas de informática para deficientes visuais, tendo como objetivo capacitar e oferecer autonomia quanto ao uso do computador, como meio de lazer e ingresso ao mercado de trabalho, através da capacitação ao uso o software NVDA.

## DESENVOLVIMENTO:

Contando com computadores oferecidos como doação (ou comprados por meio desta), a Associação Passofundense de Cegos (Apace) conta com uma sala de informática equipada, onde cabe aos alunos optar pelo uso dos computadores do local ou seus respectivos aparelhos pessoais.

Partindo das mais inúmeras situações, os alunos chegam até a aula com suas distintas histórias e condições, cada um com sua peculiaridade. Alguns tem resquícios de visão em um dos olhos, outros percebem vultos e claridades, e outros, 0% de visão.

# III SEMANA DO CONTECIMENTO

317 DE OUTUBRO  
2016

Notamos suas respectivas perdas de visão, bem como suas particularidades, ao vê-los frente a uma tela de computador. Alguns se arriscam no uso do mouse, chegando bem perto da tela e com o mouse ampliado em 100%, usufruem do computador. Outros, mais modestos, usam das setas do teclado para ir e vir.

Com o uso do programa NVDA, juntamente com o auxílio dos bolsistas, os alunos acabam por tomar autonomia em atividades que lhe sejam de agrado, como selecionar suas músicas preferidas e as ouvir em aleatório, ou, até mesmo, escrever um livro.

A busca pelas oficinas varia de aluno para aluno; alguns, mais jovens, ainda estão na escola e precisam de uma familiarização maior com documentos como Word para realização de trabalhos, por exemplo. Outros, tendo tido pouco contato com o computador, buscam esse primeiro contato como forma de descobrir algo novo.

Acontece que o NVDA porta de um comando de voz que lê para quem o utiliza, tudo que está na tela. Mas é tudo mesmo. Desde caixas de diálogo até todas as opções de um determinado item. Com uma voz meio robótica e por vezes confusa, o NVDA faz a leitura de todo este mundo tecnológico que, até então, marginalizava deficientes visuais.

Por meio de atalhos e códigos, as teclas do teclado se fazem olhos e ouvidos. Daí, então, todo um processo quanto a decorar o lugar onde fica cada teclinha e cada funcionalidade desta mesma. Não é fácil. As vezes os alunos confundem, nós nos confundimos, os notebooks os pegam e nos pegam desprevenidos e se fazem diferentes da lógica usada nos computadores, com tudo ao final se ajustando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo como objetivo tornar mais acessível aos portadores de deficiência visual todo um universo que se embasa na lógica da visão, o projeto de extensão "Oficinas para deficientes visuais" propõe o alcance a possibilidades como ler, escrever e estudar àqueles que ainda se encontram à margem desta lógica.

O grande ponto é sobre a tomada de independência gerada a partir do uso do computador. No momento em que se está autossuficiente para portar-se frente à uma tela, as possibilidades quanto à ins

## REFERÊNCIAS:

Luciana Aparecida dos Santos Giareta, O papel da tecnologia assistiva na inclusão digital dos portadores de deficiência visual. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-anteriores/2004/secao-3/836-o-papel-da-tecnologia-assistiva-na-inclusao-digital-dos-portadores-de-deficiencia-visual/file>>.

Acesso em 20 de agosto de 2016.

Bengala Legal, NVDA - Software Livre - Leitor de tela para windows. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/nvda>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.